

Paisagismo - Clube Náutico de Araraquara - SP

LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES¹

¹Instituto Agrônômico - Caixa Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP

1. INTRODUÇÃO

Situado na Rodovia SP 225, que liga Araraquara a Ribeirão Preto, e às margens do Ribeirão Anhumas, o Clube Náutico de Araraquara ocupa uma área de, aproximadamente, 300 alqueires.

Fundado em 1963 por um grupo de amigos, o clube tinha como proposta o lazer dos associados e, principalmente, as atividades náuticas. Com o passar dos anos, o futebol, o vôlei e o tênis passaram, também, a ser esportes praticados. Atualmente, o clube possui sete quadras de futebol, quatro de vôlei e basquete, quatro de tênis, quatro de bocha, duas praças de skate uma pista de atletismo e, ainda, um conjunto de piscinas e 2.200 m de praias e cachoeiras artificiais.

2. PLANO DIRETOR

Quando da fundação do clube, a maior parte da área era formada por cerradão e por pasto sujo, no qual predominava o capim colômbio. Tirando partido da grande disponibilidade de área para a elaboração do plano diretor, optou-se por uma ocupação que não concentrasse as atividades em determinado local, mas que as espalhasse por todo o clube, compondo com as características naturais existentes, como bosque, mata, água, topografia etc. (MATTHES & SANTORO, 1982).

Desse modo, respeitando as matas existentes, a maioria das obras realizadas desenvolveu-se na área de pastagem, região ocidental do clube. A área do clube é dividida, pelo lago formado pela represa, em duas partes.

As obras foram executadas em etapas previamente definidas: restaurante, garagem de barcos, quadras de tênis, bares, vestiários, áreas e instalações para acampamento, conjunto de piscinas e toda a infra-estrutura necessária, como poço artesiano, fossas, rede de água, esgotos e águas pluviais, pavimentação etc. (MATTHES & SANTORO, 1982).

Também, por ocasião da implantação do clube, foi criado um horto para a produção de mudas. Desde a sua implantação até os dias atuais, foram registrados cerca de 1000 acessos das mais variadas espécies ornamentais. A implantação do horto foi de suma importância, pois no início dos trabalhos, cerca de 20 anos atrás, não existiam muitos produtores de mudas e as espécies ofertadas eram poucas. Ainda hoje, com a implantação do projeto de paisagismo praticamente definido, a produção no horto se faz necessária. Com o crescimento das árvores, há a necessidade de substituição de muitas plantas que se desenvolviam a pleno sol, por outras à sombra; plantas para a reforma de canteiros em geral e, ainda, para a produção de espécies mais raras e de alto valor ornamental.

3. PAISAGISMO

A intenção do projeto foi produzir uma paisagem com vegetação exuberante e facilidades recreacionais bem equipadas, tendo o lago formado pela represa como centro de irradiação, de maneira que todos os elementos estivessem bem integrados (MATTHES & SANTORO, 1982). Desse modo, grandes volumes de vegetação entremeados por espaços

abertos (praças), com vegetação de porte baixo, foram projetados. A função das praças é dar visão de perspectiva, aumentar a ventilação e a possibilidade do uso de cores proporcionada pelas flores e folhagens.

As praças, de formas e tamanhos diferenciados, criaram ambientes diversos, quebrando a monotonia dos grandes maciços arbóreos. Foram também projetados outros lagos que proporcionam ventilação, visão em perspectiva, leveza ao ambiente e aumentam a umidade do ar.

O detalhamento do projeto de paisagismo e a sua execução foram, também, feitos por etapas, em áreas distintas. Para melhor compreensão, pode-se dividir o projeto em três grandes unidades. A primeira delas diz respeito à área onde estão instalados os equipamentos esportivos e social; a segunda, às margens da represa do lado oriental e a terceira, à região do brejo a jusante da represa.

A primeira etapa teve início em 1972 com a instalação dos jardins localizados à margem ocidental da represa, envolvendo as instalações da garagem dos barcos, lanchonetes e campos de bocha. Grandes canteiros com *Hemerocallis flava* (hemerocalis), *Tradescantia pallida* cv. *purpurea* (trapoeraba-roxa), *Acalypha wilkesiana* (acalifa), *Wedelia paludosa* (vedélia), entre outras, foram implantados, procurando tirar partido das cores, formas e volumes. *Cocos nucifera* (coqueiro-da-baía), *Caesalpinia peltophoroides* (sibipiruna), *Taxodium distichum* (cipreste-calvo) etc. foram as árvores utilizadas. Os ciprestes-calvo foram empregados com a intenção de obter uma gradação entre os *Cupressus* sp. (ciprestes) existentes na área, vegetação de clima temperado, e a vegetação com caráter tropical, pretendida para todo o projeto.

Em 1975, foi instalado o jardim situado na entrada do clube. Trata-se de grande área aberta, com predomínio de vegetação baixa na área central e alta no entorno. Ainda, tiran-



Figura 1. Panorama do clube, destacando-se, ao centro, a represa; à sua esquerda, vista parcial do cerradão e da margem com as praias e os quiosques; à sua direita, a área onde se concentram as atividades sócio-esportivas. Abaixo, a região brejosa que deu formação aos lagos (fase de construção). Clube Náutico de Araraquara, 1992.

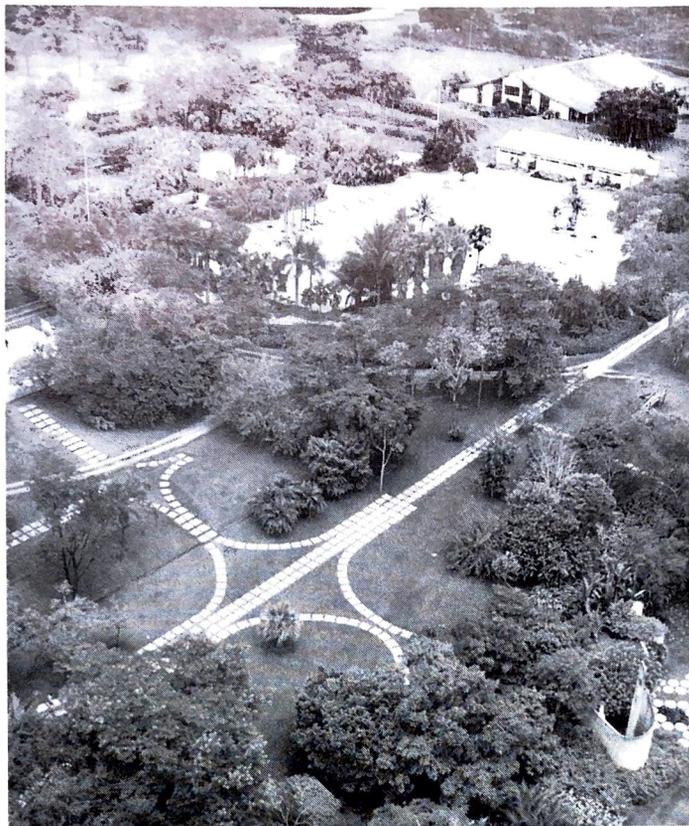


Figura 2. Vista parcial da primeira unidade, destacando-se, ao centro, o conjunto de piscinas e o restaurante. Ao fundo, verifica-se a grande praça à entrada do clube. Clube Náutico de Araraquara, 1992.



Figura 3. Detalhe do conjunto de piscinas, destacando-se, à esquerda, um grupo de *Chrysalidocarpus lucubensis* e, ao centro, três exemplares de *Livistona rotundifolia*. Clube Náutico de Araraquara, 1995.

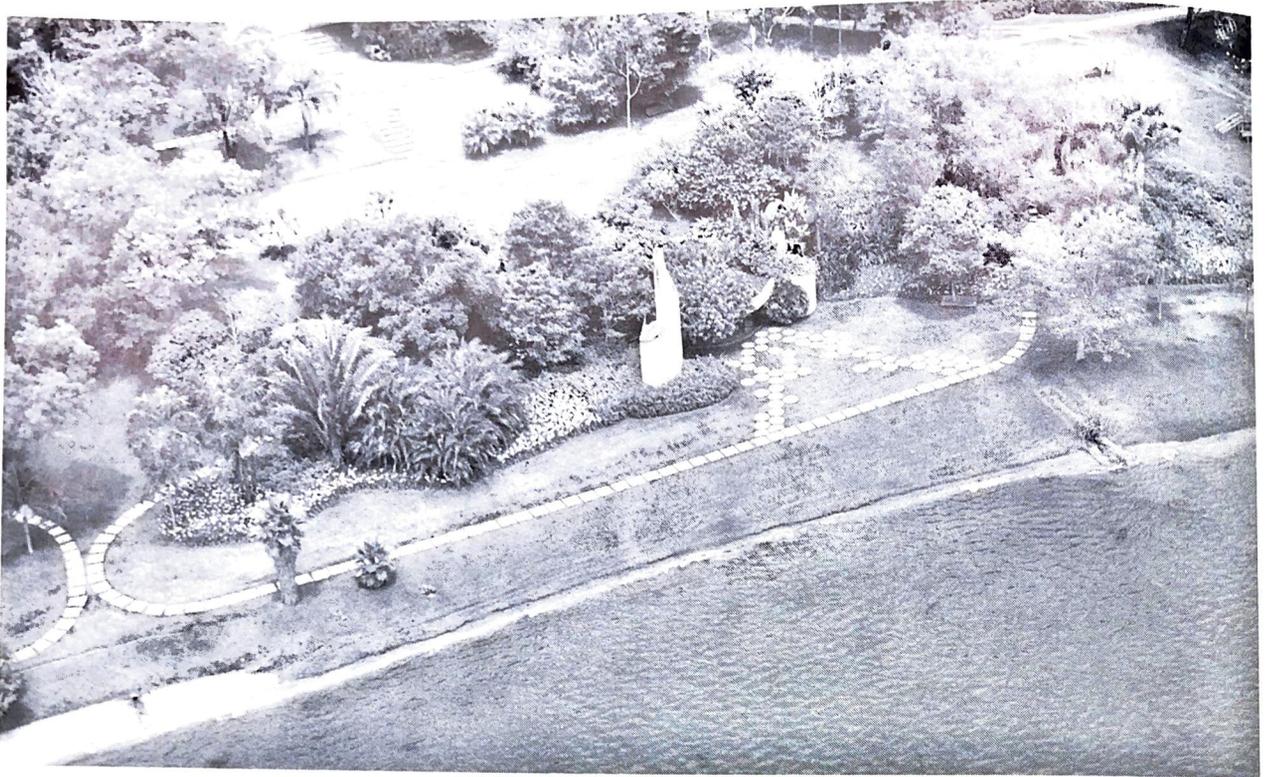


Figura 4. Vista aérea do lado ocidental, evidenciando os jardins de entorno da capela ecumênica. Clube Náutico de Araraquara, 1992.



Figura 5. Detalhe da capela ecumênica; à esquerda, um grupo de palmeiras formado por *Phoenix reclinata* e *Attalea* sp. Sobre a lage da capela, um maciço, pendente, de *Noranthea brasiliensis*. Clube Náutico de Araraquara, 1991.

do partido das cores e formas, foram empregados hemerocalis, acalifas, vedélia, *Tibouchina grandifolia* (orelha-de-onça), *Plumbago capensis* (bela-emília), *Cortaderia selloana* (capim-pluma) etc. As árvores utilizadas foram *Triplaris brasiliensis* (pau-formiga), *Lophanthera lactescens* (lofantera), *Lagerstroemia speciosa*, *Pterigota brasiliensis* (pau-rei), *Bombax ceiba* (paineira-vermelha), entre outras.

Em 1991, com a transferência do almoxarifado para local mais apropriado, ficou liberada a área contígua ao jardim da entrada do clube, a qual também foi ajardinada, formando, com a junção, a maior praça do Clube Náutico. Nesta área, foram plantadas *Erythrina velutina* (suinã), *Tibouchina granulosa* (quaresmeira), *Chorisia speciosa* (paineira) e diferentes espécies de palmeiras, destacando-se *Sabal* sp., *Roystonea oleracea* (palmeira-imperial), *Attalea speciosa* (babaçu) e *Syagrus schizophylla* (aricuriroba), além de diversas espécies arbustivas e herbáceas.

Os jardins das piscinas foram implantados em 1977 com a intenção de se conseguir

um aspecto mais natural possível. As espécies utilizadas, salvo raras exceções, não fazem parte da formação vegetal nativa da região, devido à grande dificuldade no seu cultivo. Muitas árvores usadas são de formação colunar e foram estrategicamente dispostas, a fim de se obter uma maior sensação de desnível, já que esta foi uma das preocupações na locação das piscinas (MATTHES & SANTORO, 1982). Como resultado, configurou-se um raro e exótico cenário, em que o transeunte, sem ter uma visão do todo, vai paulatinamente, à medida que caminha, tendo o impacto da descoberta de uma nova paisagem, em arranjos e composições que agradam os mais assíduos freqüentadores e surpreendem o visitante (TELAROLLI, 1993). Entre as espécies mais utilizadas, destacam-se pau-formiga, *Cecropia* spp. (embaúba) e 21 espécies de palmeiras.

A segunda etapa é o tratamento que desenvolve a margem oriental. Tendo como fundo a maior área de mata nativa (380 ha),

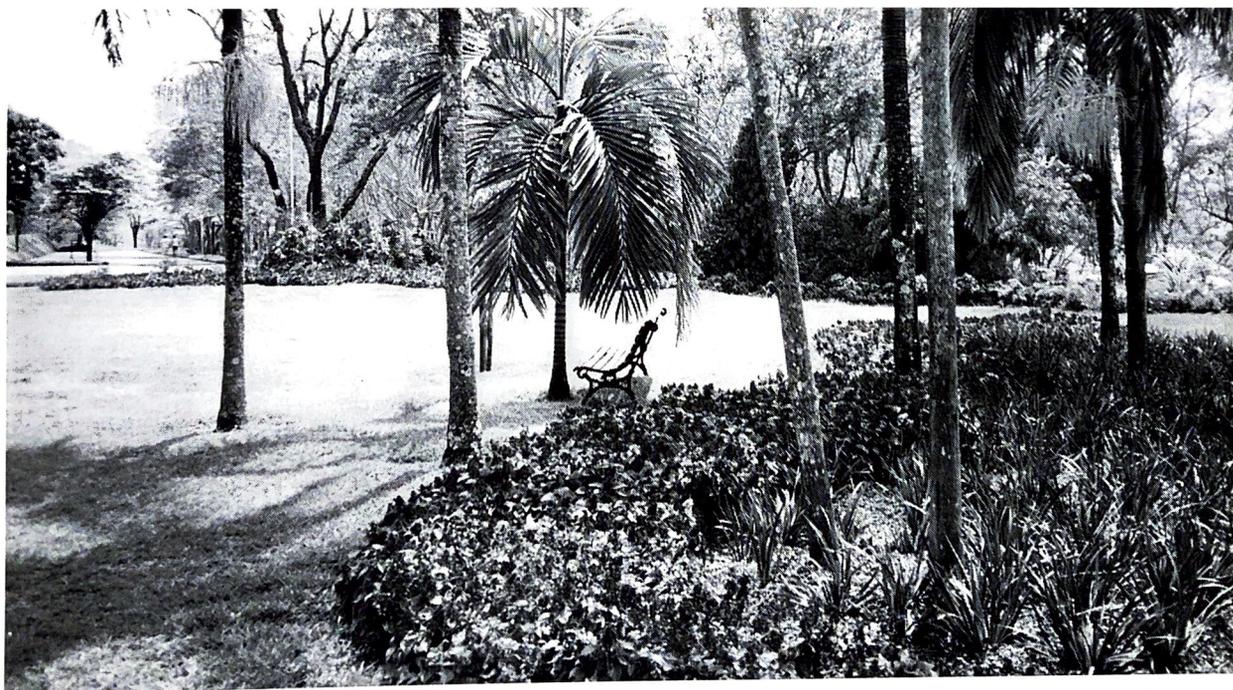


Figura 6. Detalhe do jardim de uma das praças. Em primeiro plano, um grupo de palmeiras formado por *Archontophoenix alexandrae* (Seafortia), *Euterpe edulis* (Jussara) e *Chambeyronea macrocarpa*. Como forração, *Salvia splendens* e *Dietes* sp. Ao fundo, bosque natural. Clube Náutico de Araraquara, 1991.

uma sucessão de praias interligadas, com formas e tamanhos diferenciados, está sendo instalada (1977-1996). Entre uma praia e outra, a vegetação arbórea avança até as margens da represa e nesta estão dispostos quiosques para uso dos associados e, logo atrás das praias, gramados com palmeiras formam espaços abertos, mantendo-se por, aproximadamente, 1,0km.

Entre as espécies mais utilizadas, destacam-se as árvores: *Jacaranda cuspidifolia* (jacarandá), *J. mimosaeifolia* (jacarandá), *Tabebuia avellanadae* (ipê-rosa), *T. impetiginosa* (ipê-roxo), *T. ochracea* (ipê-amarelo), *T. chrysotricha* (ipê-amarelo), *Chorisia speciosa* (paineira-rosa), *Peltophorum dubium* (ibirá-puitá), *Cassia renigera* (cassia-rosa), *Erythrina mulungu* (mulungú), em grandes maciços, fornecendo, com suas flores, matizes amplificados pelo reflexo nas águas da represa, e as palmeiras: Babaçu, *Chrysalidocarpus lucubensis* (areca-de-lucuba), *Phoenix reclinata*, *P. rupicola*, *Sabal palmetto*, *Syagrus botryophora*, *S. oleracea* (guariroba), *S. romanzoffiana* (jerivá), *Coccothrinax barbadensis*.

Em área brejosa com, aproximadamente, 11ha, composta, basicamente, por taboas (*Thypha angustifolia*), por maciços de vegetação arbóreo-arbustiva (0,7ha) e por um pequeno afloramento de rocha, desenvolveu-se o projeto paisagístico (terceira unidade, inaugurado em 1993).

Os maciços de vegetação mais altos foram preservados e integrados ao projeto. Nas áreas cobertas por taboas, lagos (4,5ha), canteiros, caminhos e pequenas praças arborizadas foram projetados. Os caminhos traçados para proporcionar acesso mais agradável ligam as margens da represa. O outro existente, pela crista da barragem, é árido e não atrativo. Os caminhos, cobertos com areia, serpenteiam entre lagos, canteiros e gramados, espreado-se em determinados pontos, nos quais diferentes espécies arbóreas projetam agradável sombra.

As árvores empregadas, adaptadas às condições de área brejosa, foram agrupadas por espécie, formando volumes colunares ou arredondados. Paineira vermelha, *Erythrina falcata* (suinã), *Calophyllum brasiliensis*

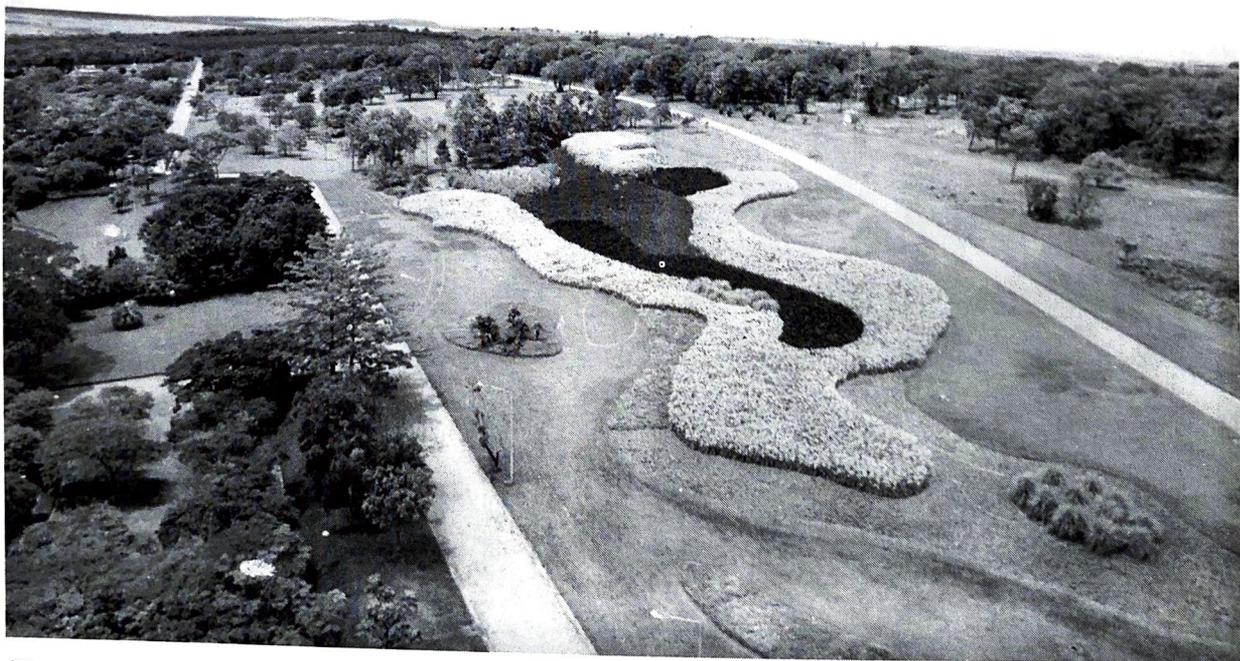


Figura 7. Vista parcial da praça localizada à entrada do clube. Ao centro, canteiro formado por *Asystasia gangetica*, *Hemerocallis flava*, *Acalypha wilkesiana*, *Tibouchina grandifolia* e *Cortaderia selloana*. Clube Náutico de Araraquara, 1992.

(guanandi), *Hibiscus elatus*, *Genipa americana* (genipapo), *Hibiscus pernambucensis* (algodão-da-praia), *Cocos nucifera* (coqueiro-da-baía), *Roystonea oleracea* (palmeira-imperial) e *Euterpe oleracea* (açai), são exemplos de árvores e palmeiras utilizadas.

Os lagos, seis ao todo, estão distribuídos por toda a área. Alguns têm, provisoriamente, a função de criar peixes para o abastecimento da represa. Taboas, *Nymphaea* spp. (ninféia) com cores diversas, *Limnocharis flava* (mureré), *Typhonodorum lindleyanum* e *Eichhornia crassipes* (aguapé) formam a vegetação aquática utilizada.

Os canteiros cobrem boa parte da área. Como forração, formando grandes tapetes amarelos e laranjas, tirou-se partido dos hemerocalis, que envolvem maciços formados por *Pandanus* spp. (pândanos), *Heliconia* spp. (helicônias), *Crinum* spp. (crinus) e palmeiras.

As espécies mais utilizadas, além das citadas, foram: palmeiras - *Chrysalidocarpus*

lucubensis (areca-de-lucuba), *Mauritia flexuosa* (buriti), *Elaeis oleifera* (dendê), *Washingtonia filifera*, *Copernicia prunifera* (carnaúba), *Bactris* sp., *Veitchia* sp., e *Caryota mitis* (cariota); plantas herbáceas - hemerocalis, *Asystasia gangetica* (asistásia), *Wedelia trilobata*, *Callisia fragans*, *Evolvulus glomeratus* (evólvulos), *Thysanolaena maxima*, *Schizocentron elegans*, *Heliconia psittacorum*, *H. rostrata*, *Arundina bambusifolia*, *Pandanus sanderi*, *P. racemosus*, *P. veitchii*, *P. utilis*, *Hedychium coccineum* (gengibre-vermelho) e *Musa x paradisiaca*.

4. FLORA E FAUNA NATIVA

Com finalidades científica e de educação ambiental, parte da flora e da fauna existentes nos domínios do clube Náutico foram estudados.

A vegetação nativa, denominada cerrado, AB'SABER (1992), parecem ter-se desenvolvido por processos naturais de adensamento de velhos grupos florísticos de

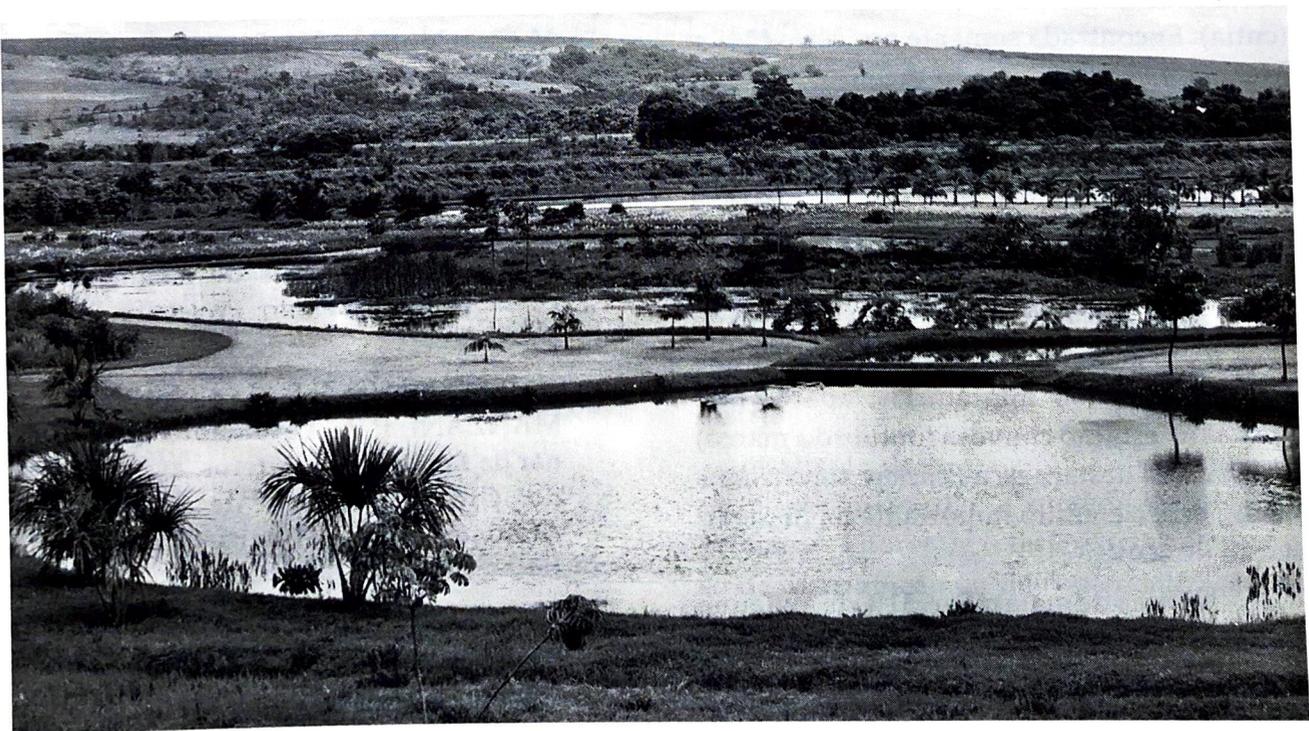


Figura 8. Vista parcial dos lagos da região brejosa; à esquerda, exemplares de *Mauritia flexuosa* (buriti). Clube Náutico de Araraquara, 1995.

cerrados quaternários e terciários. Segundo HERINGER et al. (1977), a forma fisionômica de cerradão deve ser considerada como uma classe natural de floresta, própria do planalto central.

Nos estudos florísticos e fitos sociológicos, apurou-se 136 espécies arbóreo-arbustivas, pertencentes a 100 gêneros e 48 famílias. As espécies mais importantes foram: *Copaifera langsdorffii* (copaíba), *Myrcia albo-tomentosa*, *Myrcia lingua*, *Ocotea pulchella* (canelinha), *Pterodon emarginatus* (faveiro), *Vochysia tucanorum* (cinzeiro) e *Xylopia aromatica* (pimenta-de-macaco), entre outras (ROCHA*).

Os vertebrados compreendendo os mamíferos, as aves e os répteis foram, parcialmente, levantados nos anos de 1991 e 1992. Áreas com diferentes fisionomias, como cerradão, jardins, mata ciliar vestigial e áreas lacustres foram amostradas, registrando-se 32 espécies de mamíferos, 207 de aves e 18 de répteis (MONTEIRO FILHO et al., 1993).

Entre os mamíferos, o mais frequentemente avistado foi a *Dasyprocta azarae* (cutia). Encontrada somente nos cerradões, a *Mazana americana* (veado-mateiro) tem alimento e abrigo. Outras espécies de grande importância e interesse conservacionista são: *Callicebus personatus* (macaco-sauá), *Felis pardalis* (jaguatirica), *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) e *Lutra longicaudis* (lontra).

Aproximadamente 44% das espécies de aves foi registrada no cerradão, sendo que muitas delas são migratórias, aparecendo apenas na estação chuvosa (outubro a março) e nesta área destaca-se a *Penelope superciliaris* (jacú), espécie muito importante na disseminação de sementes.

Na área de mata ciliar, 51% da avifauna foi amostrada, sobressaindo a *Antilophia galeata* (tangará-soldado), espécie bastante

rara, insetívora-frugífera, de colorido vistoso, e *Basileuterus leucophrys* (pula-pula), espécies indicadoras de condições ambientais saudáveis de vegetação, embora, seus efetivos populacionais sejam muito reduzidos.

Uma proporção relativamente grande (47%) das espécies de aves foi avistada nas áreas ajardinadas, em parte, em função da grande diversidade de espécies vegetais introduzidas nos jardins.

Dos répteis observados, distinguiram-se três espécies de jacarés, a *Caiman crocodilus* (jacaré-do-pantanal), a *Paleosuchus palpebrosus* (jacaré-de-luneta) e a *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo) ameaçada de extinção, dada a destruição de seu habitat natural.

5. LITERATURA CITADA

- AB'SABER, A.N. No domínio dos cerrados. In: MONTEIRO, S., KAZ, L. (Coord.) **Cerrado: vastos espaços**. Rio de Janeiro. Ed. Alumentamento/Livroarte Ed., p.29-44, 1992.
- HERINGER, E.P., BARROSO, G.M., RIZZO, J.A., RIZZINI, C.T. A flora do cerrado. In: FERRI, M.G. (Coord.). **IV Simpósio sobre o cerrado: bases para a utilização agropecuária**. Belo Horizonte - São Paulo, Ed. Itatiaia/EDUSP - 1977. p. 211-232.
- MATTHES, L.A.F., SANTORO, F.J. Clube Náutico de Araraquara. In: ABBUD, B. (coord.). **Cadernos Brasileiros de Arquitetura - Paisagismo**. São Paulo, Projeto. v. 5, p. 32-40, 1982.
- MONTEIRO FILHO, E.L. de A., SILVA, W.R., MANZANI, P.R. **Levantamento preliminar da fauna de mamíferos, aves e répteis do Clube Náutico de Araraquara**. Araraquara: Clube Náutico de Araraquara, 1993. 24. 10 p. (Relatório).
- TELAROLLI, R. **História do Clube Náutico de Araraquara**. Araraquara: Clube Náutico de Araraquara, 1993. 2 v. 446. 37p. (Relatório).

* ROCHA, Y.T. (Instituto de Botânica, S.M.A. - São Paulo). Comunicação pessoal, 1996.